

XIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNI7

Título

ELABORAÇÃO DE UMA CHECKLIST DE AUTISMO A PARTIR DE BRINCADEIRAS

Autores

Gisele Loiola Ponte Batista¹

Quésia Fernandes Cataldo²

Sophia Lóren de Holanda Sousa³

Damião Soares de Almeida Segundo⁴

Ingrid Gomes Queiroz⁵

INTRODUÇÃO

O estudo acerca do Autismo tem se intensificado nos últimos anos devido à elevada prevalência desse transtorno. Segundo Gomes et al (2014), em termos mundiais, estima-se que um a cada 88 nascidos vivos apresentam TEA. Além disso, no que se refere ao Brasil, no ano de 2010, estimava-se cerca de 500 mil pessoas com o transtorno (BARBOSA; FERNANDES, 2009).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se configura como uma síndrome que afeta o neurodesenvolvimento e que, em geral, se inicia precocemente (SAMPAIO; GOMES; LOUREIRO, 2015). Os sintomas apresentados pelas pessoas com TEA são muito variados. Porém, é possível observar o predomínio de alterações em aspectos como habilidade social, comunicação, linguagem e comportamento (MOURA; SATO; MERCADANTE, 2018). Ademais, destaca-se a presença de comportamentos repetitivos e estereotipados (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA [APA], 2013; MEIMES; SALDANHA; BOSA, 2015).

Nesse contexto, ressalta-se que o processo de diagnóstico do Autismo é realizado essencialmente de forma clínica, por meio de observações da criança, de

1 Universidade Federal do Ceará – giseleloiola@outlook.com

2 Universidade Federal do Ceará – quesiacataldo@gmail.com

3 Universidade Federal do Ceará – sophialorens1@gmail.com

4 Universidade Federal do Ceará – damiao_soares@hotmail.com

5 Universidade Federal do Ceará – ingridgoq@gmail.com

entrevistas com os pais e/ou cuidadores e do uso de instrumentos específicos de avaliação do TEA (GOMES et al, 2014; MARQUES; BOSA, 2015). Dessa forma, para avaliar a presença de TEA na criança, baseia-se, principalmente, nos critérios estabelecidos pelo Manual Estatístico e Diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatria, o DSM-V (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA [APA], 2013).

Dito isso, salienta-se que o presente estudo tem como objetivo apresentar uma metodologia construída para avaliar, em crianças, a presença ou não de um dos critérios diagnósticos para Autismo descrito pelo DSM-V. Além disso, pretende-se explanar acerca de um caso clínico no qual tal técnica foi utilizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de uma nova forma de avaliar o TEA em crianças surgiu no contexto clínico – em meio a um processo de psicodiagnóstico da paciente G. S. B., de 6 anos de idade – a partir da necessidade de investigar o transtorno de uma maneira mais lúdica e mais divertida para a criança. Nesse sentido, optou-se por se utilizar de variadas brincadeiras para analisar a presença de determinados aspectos descritos no critério A do DSM-V para o transtorno em questão. Ressalta-se que tal metodologia envolveu somente a avaliação do primeiro critério (A) devido ao fato de os outros critérios já terem sido avaliados previamente no ambiente da terapia.

Dessa forma, foi elaborada uma lista de atividades, sendo cada subcritério do DSM-V (Comunicação e Interação Social, Comunicação Verbal e Não-verbal e Adequação Social) representado por uma brincadeira selecionada anteriormente. Cada brincadeira se referia a uma forma de avaliar se G. S. B. apresentava ou não determinado critério para TEA, ou seja, observando se a paciente conseguia executar a atividade proposta. Dessa maneira, no decorrer do exercício, a terapeuta marcava se havia ou não a presença de cada aspecto apresentado pelo DSM-V no critério A, realizando, portanto, um checklist.

Nesse contexto, a fim de ilustrar o que foi explicitado acima, no subcritério A1, que se refere a aspectos de Comunicação e Interação Social, uma das brincadeiras propostas era “Dizer o nome de 3 comidas que gosta e 3 que não gosta”. Já no subcritério A2 (Comunicação Verbal e Não-verbal), foi solicitado, por exemplo, que G. S. B. identificasse feições de alegria, tristeza e raiva. No A3, pediu-se, por

exemplo, que a paciente pegasse um fantoche e fizesse de conta que ele ia viajar e que imitasse algum amigo.

PROPOSTA DE DESDODRAMENTO DA PESQUISA

1. Introdução: O Transtorno do Espectro Autista.
2. Uma nova metodologia de avaliação
3. Um exemplo de caso
4. Resultados observados no caso
5. Considerações Finais
6. Referências

RESULTADOS

No caso em questão, observou-se que a paciente G. S. B. conseguiu realizar todas as atividades propostas. Apesar de um pouco tímida na brincadeira de “cantar e dançar de forma livre” e de ter tido um pouco de dificuldade em algumas atividades (como “contar uma história alegre da sua vida”), ela realizou a maioria dos exercícios com facilidade. Dessa forma, foi possível concluir que a paciente também não fechou o critério A para TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como explanado anteriormente, o presente estudo objetivou expor uma proposta lúdica para avaliação de TEA em crianças, por meio da apresentação de um exemplo de caso clínico. Dessa forma, concluiu-se foi observada a eficácia de determinada técnica para a avaliação de Autismo, visto que o formato divertido, com a utilização de brincadeiras, tornou o processo mais propenso ao engajamento da paciente, por ser significativamente mais atrativo.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5®)**. American Psychiatric Pub, 2013.

BARBOSA, Milene Rossi Pereira et al. Qualidade de vida dos cuidadores de crianças com transtorno do espectro autístico. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, n. 4, p. 482-486, 2009.

DE MOURA, Paula Jaqueline; SATO, Fabio; MERCADANTE, Marcos Tomanik. Bases neurobiológicas do autismo: enfoque no domínio da sociabilidade. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 5, n. 1, 2018.

GOMES, Paulyane et al. Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies. **Jornal de pediatria**, v. 91, n. 2, p. 111-121, 2015.

MARQUES, Daniela Fernandes; BOSA, Cleonice Alves. Protocolo de Avaliação de Crianças com Autismo: Evidências de Validade Critério. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 31, n. 1, 2015.

MEIMES, Maíra Ainhoren; SALDANHA, Helena Castro; BOSA, Cleonice Alves. Adaptação materna ao transtorno do espectro autismo: relações entre crenças, sentimentos e fatores psicossociais. **Psico**, v. 46, n. 4, p. 412-422, 2015.

SAMPAIO, Renato Tocantins; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga; GOMES, Cristiano Mauro Assis. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per musí, Belo Horizonte**, n. 32, p. 137-170, 2015.